

Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*



O Último Grande Dia (O Oitavo Dia)

Estudo Doutrinário

Aprovado pelo Conselho de Anciãos — Dezembro de 2025

Todas as escrituras citadas são da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (2011), salvo indicação em contrário.

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

Na Igreja de Deus, temos usado o termo “*Último Grande Dia*,” baseado em João 7:37, para descrever a festa do “*Oitavo Dia*” de Levítico 23:36.¹ Vemos em Levítico 23 que o Oitavo Dia é uma festa distinta que ocorre após os sete dias da Festa dos Tabernáculos, além de ser considerada um sábado. Embora esteja relacionado com a Festa dos Tabernáculos, essa celebração não integra especificamente esse período festivo. Observe a instrução relativa à Festa dos Tabernáculos e ao Oitavo Dia:

“Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste sétimo mês será a Festa dos Tabernáculos ao Senhor, por sete dias. No primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. Durante sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; no oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis oferta queimada ao Senhor; é assembleia solene, nenhum trabalho servil fareis” (Levítico 23:34-36).

A lei de Deus estabelece claramente que a Festa dos Tabernáculos dura sete dias, e no dia seguinte, — o oitavo, — haverá uma convocação anual sem trabalho habitual, ou seja, um sábado anual. Portanto, as duas últimas festas dos Dias Santos outonais [do fim do ano] compreendem a Festa dos Tabernáculos de sete dias, seguida imediatamente por outra festa simplesmente chamada de “*Oitavo Dia*,” que não é um dia de “tabernáculos” (Levítico 23:34–36, 39). Considerado o contexto unificado de oito dias consecutivos de festa, o “*Oitavo Dia*” é o *último dia* desse período de celebração. Representa também o *último dia* de todas as festas anuais de Deus.

A menção em João 7:37 ao “último dia, o grande *dia* da festa” condiz perfeitamente com o Oitavo Dia, pois não há indício nas Escrituras de que o sétimo dia da Festa tenha sido qualificado como um “grande” dia ou um dia “solene” (“*megas*” em grego). O sétimo dia da Festa dos Tabernáculos não está designado na Lei (Levítico 23) como um dia de santa convocação, tampouco como um dia em que nenhum trabalho habitual deve ser feito. Esse dia não é um sábado anual. As únicas instruções específicas relativas ao sétimo dia no Antigo Testamento dizem respeito aos sacrifícios obrigatórios (Números 29:32–34) e à leitura do Livro da Lei (Neemias 8:18), um procedimento igual ao adotado nos seis dias anteriores.

Embora várias tradições judaicas tenham atribuído significado especial a diferentes dias da Festa, a própria Bíblia não atribui uma significação exclusiva ao sétimo dia da Festa dos Tabernáculos. Por outro lado, o Oitavo Dia é definido claramente como um dia santo — um sábado anual solene. Portanto, aplicar o termo “grande” ao sétimo dia da Festa dos Tabernáculos não tem base bíblica, ao passo que sua aplicação ao Oitavo Dia é algo plenamente respaldado pelas Escrituras.

¹O Guia de Estudo Bíblico da Igreja de Deus Mundial “*Pagan Holidays - or God’s Holy Days - Which?*” (Qual a Escolha Correta Entre Os Feriados Religiosos Pagãos e as Festas Santas de Deus?, em tradução livre), edições de 1957 e 1976 afirma que “esse oitavo dia, considerado tecnicamente uma festa separada, é denominado ‘o último dia, aquele GRANDE DIA da festa’” (João 7:37). O que representa esse último Dia Santo? Observe o que Jesus pregou naquele dia: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba... rios de água viva correrão do seu ventre. E isso disse Ele do Espírito que haviam de receber os que nEle cresssem...” (João 7:37-39). Esse foi o sermão de Jesus que revelou o significado do ÚLTIMO GRANDE DIA!”. O tema também é mencionado no Curso Bíblico por Correspondência da Igreja de Deus Mundial, Lição 39, de 1965 e na revista *Good News* (apenas em inglês) nas edições de 1973, 1974, 1975, 1979, 1981, 1983 e 1985.

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

O termo grego traduzido como “grande” em João 7:37, referindo-se ao último dia da Festa, é o adjetivo *megale*, cuja origem provém da palavra *megas*². Note que o apóstolo João, no mesmo evangelho, usa esse mesmo adjetivo, *megale*, em João 19:31 ao se referir ao Primeiro Dia dos Pães Asmos como um sábado anual: “Pois, para que *no sábado* não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (*pois era grande [megale] o dia de sábado*)”.

Observe a similaridade dos vocábulos essenciais no grego que fazem referência ao dia “*megale*” em ambas as passagens de João:

João 7:37, “*hemera te megale*” (ημερα τη μεγαλη) – o grande dia

João 19:31 “*megale he hemera*” (μεγαλη η ημερα) – grande o dia

Não há essencialmente nenhuma diferença entre as duas expressões. A palavra *megale* é traduzida para o espanhol, o francês e o português em ambas as passagens, João 7:37 e João 19:31, com a mesma palavra: *grande*. Portanto, em ambos os casos em que João qualifica o dia como *megale*, ou seja, um dia *grande*, fica implícito que ambos são Dias Santos.

No início de João 7:37, a expressão “no último dia”, indica que João está introduzindo um dia distinto, o Oitavo Dia, que começa no pôr do sol segundo a contagem de Deus. João esclarece a qual “último dia” ele se refere ao chamá-lo de o dia *megale* (grande) da Festa, identificando-o claramente como o último Dia Santo anual do período festivo. Em termos estritamente bíblicos, isso pode se referir apenas ao Oitavo Dia, que é o último dos oito dias de festa e é considerado um Dia Santo.

João, em seu Evangelho apresenta reiteradas vezes “o último dia” como o momento da ressurreição e do juízo final, compreendido como correspondente a uma ressurreição, seja a primeira ressurreição ou o Julgamento do Grande Trono Branco, que é a segunda ressurreição após o milênio. Jesus declara que a vontade do Pai é que “nenhum de todos aqueles que Me deu se perca, mas que o ressuscite no *último dia*” (João 6:39), e afirma quatro vezes que os que nEle creem serão ressuscitados no *último dia* (João 6:40, 44, 54). João também registra que “o *último dia*” é entendido como o tempo da ressurreição (João 11:24). Ele ainda observa que as próprias palavras de Cristo julgarão cada pessoa “no *último dia*” (João 12:48). E, durante a Festa, João destaca que Jesus falou sobre a salvação e o Espírito “no *último dia*, aquele grande *dia* da festa” (João 7:37), associando o simbolismo festivo ao período final da obra salvadora de Deus durante a segunda ressurreição.

A cerimônia da libação de água

Em relação à *cerimônia da libação de água* (o termo “libação de água” abrange tanto o ato de derramar água quanto seu significado religioso), a *grande maioria* dos comentaristas sugeriu que Jesus *deve ter feito* Sua declaração em João 7:37-38 no sétimo dia, que é *geralmente considerado* o último dia da cerimônia da água. Alguns exemplos são:

²Por que a Concordância de Strong lista a entrada 3173 como “*megas*”, embora o texto em João 7:37 e João 19:31 exiba a forma “*megale*”? A explicação reside no fato de os números de Strong fazerem referência à forma básica padrão, denominada *lema*, não à forma flexionada. O adjetivo grego 3173, “*megas*”, muda sua forma dependendo do gênero gramatical, do número e do caso. Como o substantivo grego para “dia” é feminino, o adjetivo assume sua forma feminina, “*megale*.”

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

- Alfred Edersheim (*The Life and Times of Jesus the Messiah* [A Vida e a Época de Jesus, o Messias, em tradução livre]) argumenta que Jesus fez essa declaração no sétimo dia, traçando um paralelo entre Suas palavras e o ritual da busca da água (Simchat Beit HaShoevah) no templo, que culminava no sétimo dia.
- Andreas Köstenberger (*John, Baker Exegetical Commentary on the New Testament* [Comentário Exegético Baker do Novo Testamento: João, em tradução livre]) observa que muitos estudiosos favorecem o sétimo dia, pois o rito de libação de água acontecia nesse momento e fornece o contexto ideal para a declaração de Jesus.
- F. F. Bruce (*O Evangelho de João*) sugere que a metáfora da água se ajusta melhor ao sétimo dia, ocasião na qual o ritual de libação atingia o clímax.
- Leon Morris (*The Gospel according to John, NICNT* [O Evangelho Segundo João, Novo Comentário Internacional do Novo Testamento]) também se inclina pelo sétimo dia, argumentando que o simbolismo da água se conecta naturalmente à conhecida cerimônia daquele dia.
- D. A. Carson (*O Comentário de João*) enfatiza que o ritual de derramamento de água fornece bases sólidas para interpretar esse momento como o sétimo dia.

Contudo, existem alguns comentaristas que situam a declaração de Jesus no oitavo dia. O *Comentário sobre João 7:37* na obra *Hastings' "Great Texts of the Bible"* admite que o “oitavo dia” (Shemini Atzeret) constitui uma alternativa viável para “o último e grande dia”, sob o argumento de que a inexistência do ritual da busca da água nessa ocasião tornaria a promessa de Jesus quanto à “água viva” mais simbólica e marcante.

A *Análise Exegético-Teológica de João 7:37-39* (Contexto Literário por Adrian P. Rosen [M.A. 2010], Trabalho de Mestrado em Estudos Teológicos, Seminário Teológico das Assembleias de Deus) afirma: “argumentos convincentes também podem ser delineados a favor do oitavo dia como o referente mais provável. Primeiro, na época de João, a festa era comumente considerada como tendo oito dias de duração.³ Em apoio a isso, 2 Macabeus declara: ‘Celebraram-na por oito dias com alegria, à maneira da festa dos tabernáculos’. Além disso, o historiador judeu do primeiro século, Flávio Josefo, refere-se à festa como uma celebração de oito dias.⁴ Em segundo lugar, o oitavo dia marcava tanto o fim dos Tabernáculos quanto o encerramento do ciclo anual das festas religiosas judaicas como um todo.⁵ Portanto, o oitavo dia era realmente ‘grande’”.

J. C. Ryle (*Você Tem o Espírito?*) declara que alguns “como Lightfoot, Gill, Alford, Stier, Wordsworth e Burgon, consideram que deve se tratar do oitavo dia, pois a festa dificilmente estaria encerrada antes do final do oitavo dia; além disso, na própria descrição da em Levítico, consta que o oitavo dia seria ‘uma santa convocação’ e um ‘sábado’. (Lv. xxiii.36 e 39)... A objeção de que

³Hendriksen, 2:21 (William Hendriksen. *Exposition of the Gospel According to John* [Exposição do Evangelho de João, em tradução livre]. Dois volumes em um. Editora Grand Rapids: Baker, 1953-54); Köstenberger, 240 (Andreas J. John Köstenberger. Em *Baker Exegetical Commentary on the New Testament* [Comentário Exegético Baker do Novo Testamento, em tradução livre]. Editado por Robert Yarbrough e Robert H. Stein. Editora Grand Rapids: Baker Academic, 2004).

⁴*História dos Hebreus, Obra Completa: De Abraão a Queda de Jerusalém*, Flávio Josefo, Editora CPAD)

⁵Hendriksen, 2:21; Köstenberger, 239n51.

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

nenhuma busca e derramamento de água ocorria no oitavo dia não me parece válida. É extremamente provável que o nosso Senhor se referisse a isso [Oitavo Dia]”.

O Dr. Hoeh, na revista *Good News* (A Boa Nova) de julho-setembro de 1973, página 7, afirma: “A mensagem que Jesus proferiu naquela noite, no início daquele Último Grande Dia, teve como tema central a *água* como símbolo do Espírito Santo de Deus. Conforme mencionamos, era costume realizar uma cerimônia especial de retirada de água do tanque de Siloé durante a Festa dos Tabernáculos (*Talmud da Babilônia Tratado de Sucá*, Editora Sefer, 2011).”

Não há consenso entre os comentaristas bíblicos se Jesus falou no sétimo dia ou no início do Oitavo Dia, embora a *grande maioria deles* sugira o sétimo dia. Apesar disso, o peso das evidências bíblicas parece favorecer a visão de que Jesus se levantou no último dia, o Oitavo Dia, que é um dia santo anual, estabelecendo um contraste entre aquela cerimônia e o que Ele poderia oferecer, a saber, é a verdadeira água viva.

Cada um foi para a sua casa

Então, Jesus se levantou e falou no início do Oitavo Dia, ou durante a parte diurna do Oitavo Dia? Para responder a isso, consideremos por que João 7:53 declara: “E cada um foi para sua casa”.

Os judeus que tinham regressado do cativeiro, conforme registrado em Neemias 8:14-18, também retomaram a prática de construir cabanas temporárias (*sukkot*) para habitar durante os sete dias da Festa dos Tabernáculos. É interessante que a Mishná indica que, após o sétimo dia de habitação nas cabanas ter sido cumprido, o judeu praticante “...não deveria *desmontar imediatamente sua sukkah*... por causa da *honra devida ao último dia de festa*” (*Sukkah* 4:8c-f).

Um judeu praticante não desmontaria a cabana temporária *sukkah* até antes da conclusão do Oitavo Dia. O texto de *Sucá* 4:8e permite a retirada dos utensílios de refeição e objetos semelhantes da cabana para a casa ou o alojamento vizinho no final do sétimo dia, de modo que pudessem ser usados na observância do Oitavo Dia. Isso explica por que João 7:53 acrescenta a incomum declaração “cada um foi para sua casa” no fim daquela tarde.

A cabana *sukkah*, caracterizada pelo teto de ramos frondosos, continua montada ao longo de todo o Oitavo Dia, conforme as práticas modernas de *Sukkot* (Tabernáculos) em Jerusalém. Esses costumes baseiam-se em passagens como Neemias 8:14-18, além das tradições orais da Mishná, registradas por escrito por volta de 200 d.C.

Tendo em vista que o Oitavo Dia *não* é um dia em que um judeu praticante precisaria permanecer nas cabanas e que à noite podiam retornar para suas casas, a sequência dos fatos ocorria da seguinte forma: após o término do discurso de Cristo, o povo expressou suas opiniões (versículos 40-44); em seguida, os principais sacerdotes e os fariseus confrontaram os guardas que deixaram de prender Jesus; momento em que Nicodemos interveio com um questionamento: “Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?” (versículos 45-52). Como consequência, todos se dispersaram “e cada um foi para sua casa” (versículo 53).

Johann Peter Lange (um estudioso bíblico alemão do século XIX que escreveu um extenso comentário bíblico) e outros argumentam que a ausência da cerimônia de libação da água no

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

Oitavo Dia, um sábado anual, criou um cenário igualmente forte para que Jesus se levantasse e proclamasse com ousadia as palavras registradas em João 7:37-38.

Como Frédéric Louis Godet observa: “Esse modo de agir foi muito melhor do que criar uma espécie de competição com o rito [da água], no exato momento em que este ocorria, assim como nos dias anteriores, em meio a uma intensa celebração” (*The Gospel According to John* [Comentário sobre o Evangelho de João, em tradução livre], p. 635).

Água da Rocha para saciar a sede

Frédéric Godet postula ainda: “A palavra que [Jesus] profere guarda uma relação muito mais direta com o milagre [*da água da rocha no deserto para beber*] do que com a cerimônia [da libação da água]. Na cerimônia não se tratava de *beber*, mas apenas no retirar e no derramar da água, ao passo que, no milagre no deserto, o povo saciou a *sede* na *torrente de água* que brotava da rocha. Portanto, *parece mais plausível* que a comparação feita por Jesus não seja com o cântaro dourado carregado na procissão, mas à própria *rocha* da qual Deus fizera fluir a água viva, que Jesus compara a *Si* mesmo. No *cap. ii*, Ele se apresentou como o *verdadeiro templo*, ...no *cap. vi*, como o *pão do céu*, o verdadeiro maná; no *cap. vii*, Ele é a *verdadeira rocha* [da qual brota a água que sacia a sede]; no *cap. viii*, Ele será a nuvem de luz [e o Grande EU SOU] de Êxodo 3:14, que proferiu as palavras ‘Haja luz’ em Gênesis (cf. João 1:1-5), e [no] *cap. xix*... Ele finalmente cumprirá o papel de cordeiro pascal [aludido desde João 1:29]. Assim, Jesus aproveita as circunstâncias particulares de cada festa para mostrar a Antiga Aliança realizada em Sua pessoa, tamanha é a convicção e a consciência que Ele possui de Si próprio como a essência de todos os símbolos teocráticos” (Commentary on the Gospel of St. John, pp. 635-36) [grifo nosso].

Em 1 Coríntios 10, Paulo faz referência a milagres semelhantes no deserto: “pois *bebiam* da Rocha espiritual que os acompanhava, e essa Rocha era Cristo” (1 Coríntios 10:4, NVT).

O significado do Oitavo Dia

Na página 105 da obra *O Incrível Potencial Humano* (edição de 1978), Herbert W. Armstrong define o simbolismo do Oitavo Dia: “Este representa uma ressurreição para o julgamento de todos os que anteriormente não foram chamados por Deus — todos os que já viveram — bilhões que viveram sob o domínio de Satanás e morreram sem ser chamados — que então não estavam ‘perdidos’ nem ‘salvos’ espiritualmente. Esses bilhões serão ressuscitados como, seres humanos MORTAIS de carne e sangue, exatamente como eram. *Então*, eles contemplarão o passado, os seis mil anos de domínio de Satanás, caracterizados por erros humanos, transgressões e o conseqüente rastro de dor, angústia e morte. Então, pela primeira vez, Deus os chamará. Satanás será banido para sempre! Mas eles ainda terão de tomar as suas próprias DECISÕES!”

Considerando o significado espiritual da Festa dos Tabernáculos e do Oitavo Dia, o cenário em que Jesus se levantou no início do Oitavo Dia, após o sacrifício vespertino, as cerimônias da água, as orações e o acendimento das tochas, constitui uma forte probabilidade. Naquele momento, Ele enfatizou que qualquer um que tivesse sede deveria vir a Ele e beber. O fato de que, mais tarde naquela noite, “cada um foi para sua casa” confere ainda mais sustentação a essa perspectiva.

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

O significado espiritual dos milagres na parte diurna do Oitavo Dia

No dia seguinte, — na parte clara do Oitavo Dia, todos voltaram ao templo para a santa convocação. João 8:2 diz: “E pela manhã cedo tornou para o templo”. Nesse cenário, o relato da mulher surpreendida em adultério teria ocorrido durante a parte diurna do Oitavo Dia (versículos 3-11), o que se alinha perfeitamente com o ensinamento e o significado espiritual deste Oitavo Dia da Festa.

Evidentemente, os fariseus seguiram o conselho de Nicodemos e armaram um confronto com Cristo no Oitavo Dia para “o ouvir e ter conhecimento do que faz” (João 7:51). A narrativa do Oitavo Dia continua em João 8:12: “Falhou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”.

O cenário acima se alinha com nosso entendimento de que o Oitavo Dia ocorreu num sábado semanal no ano 30 d.C. (consulte os *Apêndices do Calendário Hebraico* da Igreja de Deus Unida, pp. 111-112).

A dissociação entre o Oitavo Dia e a sua coincidência com um sábado semanal acarreta o risco de *separar o próprio significado esperançoso* do Oitavo Dia da segunda ressurreição para a vida física, conforme ilustrado pelo milagre em João 9, ocasião em que Jesus curou um homem cego de nascença (João 9:14-16).

Essa cura de alguém que era “cego de nascença” traça um paralelo com a mensagem da segunda ressurreição, quando Cristo manifestará a Sua “luz” (versículo 5) e dará “visão” à maioria da humanidade. No relato, o homem é instruído por Cristo a ir ao tanque de Siloé (versículos 7 e 11) para recuperar a visão. As águas do tanque de Siloé simbolizam o poder de Cristo em conceder o milagre de restauração da vista e compreensão da Verdade, enquanto o próprio Cristo é a Rocha que fornece a água viva, que é o Espírito Santo de Deus.

A distinção entre o sentido da Festa dos Tabernáculos, que dura sete dias, e o do Oitavo Dia está bem documentada. A Festa dos Tabernáculos simboliza o reinado milenar de Jesus Cristo sobre esta Terra, enquanto o Oitavo Dia representa o período do Julgamento do Grande Trono Branco.

O termo "Último Grande Dia" pode se referir ao Oitavo Dia?

Com efeito, o termo "*Último Grande Dia*" pode ser adequadamente aplicado ao Oitavo Dia quando se compreende seu significado dentro do plano de salvação de Deus. Judas 6 declara: “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao *juízo daquele grande* [G3173 - *megas*] *dia*”. O Oitavo Dia também representa o Dia do Julgamento Final para a humanidade e para os anjos.

Diversas profecias relativas aos “últimos dias” encontram cumprimento no Oitavo Dia. Após o milênio, começará a fase do juízo final para a humanidade: “E vi um grande [G3173 - *megas*] trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu... E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apocalipse 20:11-12).

O Oitavo Dia (O Último Grande Dia)

O texto de João 7:37 admite igualmente a tradução *atributiva*⁶ como “o último grande dia”, leitura que encontra respaldo nas notas de rodapé da Bíblia *New English Translation*, na obra de Arthur W. Pink *An Exposition of the Gospel of John* (Estudo Expositivo do Evangelho de João, em tradução livre), Volume Um, p. 406, Knapp, e por outros estudiosos. Embora a tradução *apositiva*⁷ seja mais amplamente utilizada, a tradução atributiva também é válida.

O Novo Testamento fornece outras formas de menção aos Dias Santos. Por exemplo, a Festa das Semanas é chamada exclusivamente de *Pentecostes* no Novo Testamento. O Dia da Expição é referido como “o jejum” por Lucas em Atos 27:9. A Páscoa e os Dias dos Pães Asmos também são empregados inclusive como sinônimos nos Evangelhos (Lucas 22:1). A designação do Oitavo Dia como o “Último Grande Dia” não gera nenhuma contradição com as Escrituras. Portanto, o termo “Último Grande Dia”, baseado em João 7:37, ajusta-se perfeitamente também ao Oitavo Dia.

⁶A *tradução atributiva* ocorre quando um elemento descreve ou modifica o outro, assim como um adjetivo modifica um substantivo. Por exemplo, em vez de traduzir "ele é um servo que é fiel", uma tradução atributiva seria "ele é um servo fiel".

⁷A *tradução apositiva* consiste no alinhamento de dois elementos que se referem à mesma pessoa, evento ou objeto. Por exemplo, em “Jesus Cristo, o Filho de Deus”, o termo “Filho de Deus” encontra-se em aposição a “Jesus Cristo”, funcionando basicamente para renomear ou *dar mais identidade* à mesma pessoa. Uma tradução apositiva seria “O Filho de Deus, Jesus Cristo”.